

71250 - AVALIAÇÃO DO PICO DE FLUXO EXPIRATÓRIO EM DIFERENTES POSTURAS EM CRIANÇAS COM EUTROFISMO, SOBREPESO E OBESIDADE
Área de conhecimento: 88- promoção da saúde

AVALIAÇÃO DO PICO DE FLUXO EXPIRATÓRIO EM DIFERENTES POSTURAS EM CRIANÇAS COM EUTROFISMO, SOBREPESO E OBESIDADE

INTRODUÇÃO: O sobrepeso e a obesidade se caracterizam pelo excesso de gordura no organismo decorrente de fatores hereditários, ambientais e adquiridos, se configurando em importante problema de saúde pública principalmente entre crianças e adolescentes, pois gera grande impacto sobre as articulações e alteração na mecânica corporal. É possível que ocorra disfunção pulmonar decorrente do acúmulo de gordura no tórax, diafragma e abdômen, ocasionando redução dos volumes e fluxos pulmonares, da capacidade ventilatória, da capacidade residual funcional e restrição da expansibilidade torácica. O pico de fluxo expiratório (PFE) é um teste de capacidade pulmonar que avalia o fluxo máximo gerado em uma expiração forçada. Tal resultado depende dos volumes respiratórios, da capacidade contrátil dos músculos respiratórios e da resistência das vias aéreas. A posição corporal pode influenciar a dinâmica respiratória, por alterar o comprimento muscular e sua capacidade de gerar tensão. **OBJETIVO:** Avaliar o comportamento do PFE em diferentes posturas em crianças eutróficas, com sobrepeso e obesidade. **MÉTODO:** Trata-se de estudo quantitativo que avaliou 64 escolares com idade entre 7 a 11 anos, estratificados de acordo com a classificação do índice de massa corporal (IMC) no Grupo Eutrófico (GE; n=18), no Grupo Sobrepeso (GS; n=20) e no Grupo Obesidade (GO; n=26), triados em duas escolas públicas no município de Santa Cruz do Sul – RS. Foram avaliados os dados antropométricos, incluindo a estatura, massa corporal e IMC, a circunferência da cintura (CC) e a circunferência do pescoço (CP). O PFE foi avaliado com o indivíduo nas posições sentada a 90°, em Fowler (45°) e em decúbito dorsal (0°) em repouso. Por meio do software SPSS (versão 23.0) foram comparados os dados antropométricos (exceto a variável sexo, que foi comparado pelo Teste de Qui-quadrado). O PFE entre os grupos foi comparado pela ANOVA One-Way seguido do Post-Hoc de Tukey ou Teste de Kruskal-Wallis ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** A amostra apresentou média de idade de 8,5 ((7,75-10) no GE, de 9 (8-10) no GS e de 8,5 (8-9) anos, não tendo havido diferença entre a faixa etária entre os grupos. O IMC no GE foi de 16,5 (15,6-17,4), de 19 (18,4-20,1) no GS e de 23,7 (21-26,4) Kg/m² no GO ($p < 0,001$). Houve diferença da CC ($p < 0,001$) e da CP ($p < 0,001$) entre os grupos avaliados, sendo maior no GO. O PFE foi maior no GO em sedestação e em Fowler e em 0° foi maior no GS. Ressalta-se que não houve diferença significativa entre os grupos quanto ao PFE nas diferentes posições avaliadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os dados do presente estudo demonstraram que a massa corporal e o uso de diferentes posturas não alterou de modo significativo no pico de fluxo expiratório entre as crianças avaliadas. Sugere-se que, para o seguimento do estudo, sejam avaliados escolares de diferentes faixas etárias.

Palavras-chave: Pico do Fluxo Expiratório; Criança; Sobrepeso; Obesidade.

Colaborador - Carolina Machado Heinen

Coautor - Filipi Garcia Legramanti

Autor - Dulciane Nunes Paiva

Autor - Alessandra Emmanouilidis

Coautor - Litiele Evelin Wagner

Autor - Eduarda Máisa Gewehr